



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0149 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto (narrativas autorais). Observa-se que a obra apresenta os elementos constitutivos de uma narrativa (personagens, narrador, enredo, tempo e espaço), nos três contos inicia-se com a expressão "era uma vez" (p. 8, 18 e 32), há a apresentação de uma situação inicial (o medo que a mãe tem de lagartixa, o medo que as crianças têm e o medo da família de caçadores e dos lobos) seguido de um desenvolvimento que leva ao clímax (a mãe encontrar a lagartixa, p. 2, o menino enfrentar os medos, p. 25, o encontro do menino e do lobo, p. 36) e então o desfecho, nos três casos o leitor reconhecerá que o medo é algo que todos têm, de uma perspectiva diferente, mas que, assim como a mãe na primeira história, todos querem carinho e apoio. Nas três narrativas, o tempo é linear e o espaço é bem definido (a casa da família, o sítio e a floresta - apresentados no começo da narrativa). Contudo, mesmo com os elementos constitutivos da narrativa a qualidade literária é parcialmente desenvolvida porque não deixa pontos de indeterminação para o leitor preencher, coloca-se o medo como algo simples e que as crianças chegam a uma conclusão sozinhas, conclusões essas que não apresentam uma perspectiva infantil e sim a de um adulto, na página 15, em que as crianças veem a mãe como alguém que também precisa de cuidado (reproduzindo, inclusive, na contracapa).

Como se vê, há nas três narrativas detalhes sobre a natureza e as artimanhas de cada medo, no entanto, a revelação do segredo e a solução é apresentada de forma simplista para o leitor, como percebe-se nas páginas 11 e 15, quando apresenta-se o medo da mãe e a coragem dos filhos. Os aspectos elencados ratificam a parcialidade da obra no que diz respeito a qualidade literária e ao gênero narrativo proposto, bem como possibilitam um enfraquecimento da experiência literária para os pequenos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	36

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O convite ao diálogo no livro é limitado: a criança pode se identificar com os medos, mas não é instigada a elaborar novas interpretações ou a reinventar a narrativa (p.15), pois há um nome, uma personalidade e uma descrição textual específica para cada medo (p. 11). Não há espaço, por exemplo, para o leitor imaginar "o seu" medo do escuro, porque o livro já mostra tal medo (p. 21). A estrutura do livro é de exposição e revelação: a voz narrativa é de alguém que "sabe" e que "explica" ao leitor os segredos dos medos. E isto possibilita colocar o leitor numa posição mais passiva (p. 39) do que participativa na leitura. Dessa forma, O texto verbal forma um "circuito fechado", deixando poucas lacunas para serem preenchidas pela imaginação do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	39
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A obra retrata situações comuns ao universo infantil: sentir medo. As personagens principais são crianças que, na primeira história, acham engraçado a mãe sentir tanto medo de uma lagartixa, afinal ela é a mãe, aquela que a adulta e os protege, mas ao tentar brincar com a situação veem que todos têm medo, que mãe é como "a gente" (p. 15); ao retratar essa mãe, também é uma forma de aproximação do universo infantil. A brincadeira que as crianças fazem com a mãe é outro exemplo, pois são brinquedos comuns, insetos e animais de plástico que causam medo nas pessoas (p. 12). Os medos citados pelas crianças no conto "Com licença, seu bicho-papão" também é uma forma de representação desse universo: medo de escuro, de bicho-papão, lobo mau, gigante que come criança, monstro, assombração (p. 21). Entretanto, não há inventividade na criação desses universos, é uma reprodução comum: sentir medo de um bicho (em geral insetos), uma roda de conversa, à noite, em volta de uma fogueira em que se contam histórias de terror e a reprodução de medo do lobo mau (p. 35).

Como se vê, o medo é apresentado como um "arquétipo literário" bem conhecido, o que pode ser visto como uma reapropriação de uma ideia preexistente, e não como uma narrativa inventiva. Nas três narrativas, cada medo é apresentado, explicado e solucionado de modo previsível, sem explorar recursos estéticos que poderiam enriquecer a experiência de leitura. Há pouca experimentação com a linguagem, ou jogos narrativos, o que possibilita restringir a imaginação do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	35

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois o livro exibe abstrações, visto que as personificações relacionadas ao "medo" são conceitos complexos para a criança da pré-escola (p.15), pois em tal faixa etária não há ainda o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato. O texto também traz explicações racionais sobre os medos, que podem soar distantes da forma como a criança pequena compreende o mundo (p. 29). A estrutura das frases para o processamento linguístico de uma criança de 4-5 anos (que está a consolidar frases simples) é extensa (p.35). A ideia de descobrir o "segredo" do medo é uma estratégia cognitiva e característica da racionalização de conceitos para crianças da pré-escola e tais "descobrimientos" apresentam-se complexos e carecem de uma mediação adequada que saiba desconstruir, adaptar e mediar a sua profundidade, transformando-a em algo tangível para a criança leitora. Por outro lado, há muitas palavras que são simples e do universo infantil, como percebe-se nos seguintes vocábulos: "lagartixa, barata, bicho, cachorro, gato, coelho, periquito, canário" (p.8).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	35
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	29

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A mãe, na primeira história, é descrita como uma mulher corajosa, (p. 8), sem apresentar qualquer descrição física, mas a mãe do menino da última história apresenta uma construção estereotipada; o pai do menino era caçador e o texto se limita a essa descrição, já a mãe do menino "fazia de tudo - cozinhava, lavava, passava, arrumava, costurava, se chateava e suspirava" (p. 32), embora não tenha nada pejorativo, apenas a descrição das atividades de casa, o mesmo não acontece com o homem, e não há qualquer outra descrição ou fala dessa mulher, limitando-a à atividades domésticas. Na segunda história, *Com licença, seu bicho-papão*, Tonho, o menino que vive no sítio, mesmo sem ter uma descrição física ou psicológica, apresenta características estereotipadas de um menino da roça, aquele que é pacato, ingênuo e simples, pois ao iniciar a história menciona que os primos conversavam na varanda (p. 18), não é mencionado o menino, depois quando todos citaram seus medo é que aparece a personagem Tonho, que mesmo contando histórias de assombração não tem nenhum medo como os demais meninos "da cidade"; o medo de Tonho é da fome, trazendo uma oposição entre urbano e rural pelas condições econômicas, somente a profissão do pai de Tonho é mencionada, (caseiro, p. 21), apresentando uma construção estereotipada do "caipira" com um capim na boca. O vocabulário não traz variedade de contexto, utilizando uma linguagem comum ao cotidiano das crianças, mas sem ampliá-lo, repetindo, por exemplo, "Era uma vez" em todas as histórias, ou inserir personagens com variações linguísticas que poderiam ser exploradas, como a fala de Tonho que não traz qualquer evidência regional, por exemplo (p. 24).

Somado a isso, o texto da obra *Alguns medos e seus segredos* utiliza, como ponto de partida, o estereótipo de que o medo é um "inimigo" e precisa ser "derrotado" (p.21-22), em vez de ser apresentado como uma emoção natural a ser compreendida e integrada à vida. O texto se mantém didatizante, priorizando a mensagem sobre como "lidar" ou "derrotar" os medos, mas deixando em segundo plano as possibilidades de riqueza linguística que poderiam emergir em narrativas mais inventivas (p. 12). Com efeito, a linguagem é simples e explicativa, mas pouco trabalhada em termos poéticos – o emprego de rimas, como recurso ocasional, parece forçada e funciona superficialmente, sem potencial de expandir o imaginário ou o repertório linguístico do leitor (p. 8).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	32

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Em todo o livro percebe-se uma dualidade no desenvolvimento “adequado” e “inadequado” das personagens, enredo, tempo e espaço. Os medos das personagens não evoluem ou se transformam; eles são “desmascarados”, por outro lado, é apresentado diferentes tipos de medos comuns na infância, facilitando a identificação para o pequeno leitor (p. 21). O enredo é linear e previsível (medo/explicação/solução), o que limita a inventividade (p.11). Entretanto, traz uma temática relevante: o enfrentamento dos medos e o respeito por aqueles que o sentem, mesmo sendo uma pessoa adulta (p.15). A linearidade cronológica torna a narrativa pouco dinâmica, mas, por outro lado, não há rupturas temporais que confundam o leitor da pré-escola (p.32). E com relação ao espaço, sua descrição é superficial e sem riqueza simbólica (p.18), contudo, alguns espaços mencionados (casa, sítio) aproximam-se da realidade da criança, facilitando uma identificação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.pdf	11

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta parcialmente emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Não há variação dos contextos linguísticos ao longo da obra, mas o texto apresenta marcas de coloquialismo, como em "– Mamãe, o que é que tem? Um bicho tão bonzinho, não faz nada, olha aí!" (p. 11) ou em "Olharam bem. Não tinha. Só as mesmas, de brinquedo. E ela com tanto medo! Que mãe fiteira! E ainda por cima, inventadeira..." (p. 12). E se repete ao longo de toda a obra, na história Com licença, seu bicho-papão: "– Nem precisa – riu Dudu. – Aquele pessoal não é de nada. A gente ganha deles com um pé nas costas." (p. 18).

Como se vê, o vocabulário não traz variedade de contexto, utilizando uma linguagem comum ao cotidiano das crianças, mas sem ampliá-la, repetindo, por exemplo, "Era uma vez" em todas as histórias, ou inserir personagens com variações linguísticas que poderiam ser exploradas, como a fala de Tonho, por exemplo, que não traz qualquer evidência regional (p. 24).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	12

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta parcialmente originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). Os três contos apresentam tramas previsíveis embora permitam em alguns momentos um efeito surpresa, como na segunda história, Com licença, seu bicho-papão, em que as crianças começam a falar os medos que sentem, medos comuns de muitas crianças, que são materializados na fogueira que começa a ganhar um formato diferente (p. 21) e todos os medos das crianças aparecem, mas Tonho não sente medo de nenhum deles (p. 22). Há, portanto, algo não previsível para o leitor, pois não é esperado que o medo tenha um formato. O medo de Tonho gera estranheza, fome, mas sem problematizar algo que pode gerar uma discussão para o leitor é solucionado como um banquete preparado pela bruxa, ao pedir uma sobremesa remete à doçura e os monstros sentem medo então desaparecem (p. 29). Essa previsibilidade também é evidente na última história em que um menino que é filho de um caçador tem medo de lobo e o lobo tem medo desse caçador (p. 32), colocando o medo de uma perspectiva diferente.

Com efeito, o recurso de personificar sentimentos (o medo) não é original, é uma base conceitual preexistente – um arquétipo antigo na literatura (p. 24). "A fórmula" (o medo e seu segredo) é repetitiva nas três histórias, e confirma a ausência de inovação literária (p.11). A solução para os medos é simplória e direta diante complexidade do tema (p. 39). O livro está mais para a escolha do tema (dar voz aos medos infantis) do que para a forma literária, o que acaba se mostrando convencional e pouco inventivo. Por outro lado, o tema é relevante ao tratar dos medos infantis - a obra toca em um assunto universal e importante, possibilitando o reconhecimento e a nomeação dos sentimentos, bem como a representação personificada do medo (p.21-22) para o pequeno leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	29

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, mas não amplia o universo de significação da obra, pois as ilustrações são representações do texto verbal, e há ilustrações que são repetidas sem apresentar criatividade e ampliação do universo de significação da obra, nas páginas 18 e 20, na primeira há parte da cabeça de uma menina, com expressão de assustada, um recorte da ilustração da página 20, que além da menina, há mais três crianças. A mesma situação pode ser identificada nas páginas 25 e 27, na primeira há um garoto olhando para a fogueira em formato do que seria um monstro; já na outra página há a reprodução da fogueira. A fogueira é reproduzida em outros momentos, com diferentes formatos, mudando a intensidade do fogo e inserindo mais monstros, ainda sim há repetição, no sumário usa-se a mesma imagem da página 16. Outro exemplo de reprodução literal do texto verbal pode ser identificado na página 9, em que há vários elementos que são citados no primeiro conto e que são ilustrados exatamente como descrito, como um macaco com asas, um cavalo no meio da cozinha.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	25

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois não há ampliação do texto verbal, apenas representação fiel do que é narrado, como nas páginas 33, em que a é apresentado o cenário, uma floresta e há um menino que mora em uma cabana e um lobo que mora em uma caverna, e cada personagem é apresentado em metade da página, como dois cenários, porém os mesmos elementos são explorados. Na página seguinte, a mesma disposição é seguida, ilustrado o menino com medo do lobo e o lobinho sendo ensinado pelos pais a terem medo dos caçadores, a figura paterna faz sinal com as "mãos" como uma arma, corroborado pelo uso da onomatopeia banguê. Embora o sumário possa ser considerado como um elemento de criatividade por usar ilustrações, quando analisada as imagens, nota-se que na verdade é mera cópia de ilustrações já aparecem na história: a ilustração da primeira história é uma samambaia, que é parte da ilustração da página 6; para a segunda, usa-se a mesma imagem da página 16; e da terceira história, a ilustração do sumário é igual a página 30, sem apresentar criatividade ou qualquer ampliação de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	34
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	33

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade, pois embora os componentes apresentem coerência na forma e no conteúdo não há criatividade no modo como são apresentados. As ilustrações das histórias são apresentadas em páginas inteiras quando a outra página é repleta de texto verbal, como nas páginas 8 e 9, uma com texto verbal e outra visual, ou usa-se um elemento visual que já fora apresentado, entretendo apenas um recorte, como na página 15, sem qualquer criatividade nessa ilustração. Não há muita variação de ângulos nas ilustrações em cada história, como nas páginas 33 e 34 que as páginas são divididas em duas partes, como uma história em quadrinhos, mas não mudança de plano, muda as personagens e mantém o cenário, deixando de explorar planos e ângulos que pudessem explorar as expressões das personagens; já na página 34, a expressão do lobo é a mesma, nas duas cenas, sendo que na primeira a expressão do lobo é para assustar o menino, já na segunda o lobo está orientando o filho para tomar cuidado com caçadores, mas a expressão é a mesma.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	33
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	34
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	9

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário). O tema da obra é medo e há momentos que não remetem ao tema, podendo ser relacionada a qualquer outro tema, como a página 9, 14 e 28, por exemplo. Como a ilustração é apresentada em página dupla e é uma mera representação do texto verbal há uma quebra de sequência temporal e espacial grande; na segunda história, as crianças são ilustradas na página 20 e só voltam na última página do conto, 28. A repetição de um mesmo tipo de contraste para as três histórias (como percebe-se nas ilustrações das páginas 13; 23 e 34), pode gerar monotonia e reduzir o impacto de envolvimento com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.p df	34
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P2601020000002.p df	9

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O personagem Tonho, por exemplo, é representado de forma estereotipada, pois há cinco crianças no conto, quatro são primos, e representam o que seriam as crianças da cidade, enquanto Tonho, o único que tem a profissão do pai citada, é ilustrado com um capim na boca (p. 19 e 25). E como não há criatividade ao ilustrar o texto verbal, não há ampliação do repertório imagético das crianças, como apresentar o lobo mau, em mais uma história, e que tem expressões para assustar uma criança, como é representado na última história (p. 34). Também não há ampliação de diversidade étnica, trazendo como protagonista personagens brancas em todas histórias, e mesmo quando a personagem central é de classe social mais baixa é representado de modo secundário, como Tonho na segunda história, que é ilustrado em apenas duas cenas, as outras crianças são ilustradas quatro vezes (p. 18, 19, 20 e 28).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC00002020149P2601020000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC00002020149P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC00002020149P2601020000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC00002020149P2601020000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC00002020149P2601020000002.p df	34

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra *Alguns medos e seus segredos* - o medo, seu segredo e a superação - não é desenvolvido de forma dialógica, provocadora e aberta. A abordagem do livro apresenta-se explicativa e didatizante, não abrindo espaço para múltiplas interpretações nem para a complexidade do tema – veja-se como exemplo o desfecho da primeira narrativa em que as crianças reconhecem que “a mãe é que nem a gente. E gente se assusta, chora, ri, fala, inventa, conta, grita e cochicha. E pode até ter medo de lagartixa” p.15). As vozes narrativas são unívocas - o narrador “ensina” o que o medo é e como lidar com ele, sem provocar debate ou reflexão crítica. Como exemplo cita-se a conversa que a personagem Tonho, de forma destemida, tem com o bicho-papão (p. 22-24). Há falta de abertura interpretativa, pois o texto oferece respostas prontas e soluções imediatas (superar o medo), o que reduz o potencial dialógico da leitura, ratifica-se tal afirmação no desfecho da segunda narrativa, em que os monstros fogem e se amedrontam com a “doçura” das crianças (p. 29) e elas podem dormir sossegadas (p. 28). Há também pouca provocação estética: o medo é tratado de forma linear e previsível no último conto (p. 36-39), deixando a criança leitora numa posição de apenas receptora, em vez de coautora dos múltiplos sentidos que uma obra literária pode oferecer.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	36-39
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	22-24

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma parcialmente criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Isso porque o tema "medo" é apresentado em três histórias, mas de situações comuns e já esperadas, um animal, no caso da mãe da lagartixa, de assombrações, escuro, bicho-papão (que dá nome ao conto, entretanto o medo principal é outro), e medo de lobo mau e caçador (na perspectiva do animal), portanto, não há novidade nessa exploração (p. 11, 17, 24, 39). Todavia, o tema é desenvolvido em interlocução com os recursos narrativos, que estão presentes nas três histórias (observa-se o desenvolvimento do enredo em relação ao tempo e ao espaço, as personagens e o narrador estão presentes, há uma linearidade, no entanto, falta inventividade e quebra de expectativa para o leitor no desfecho da história). Na primeira história, a introdução da história apresenta uma mãe corajosa, que deixa os filhos terem qualquer animal que se desejarem, inclusive, permitiria que tivessem até animais que seriam impossíveis de serem considerados de estimação dentro de uma casa, como uma vaca ou um cavalo, mas o grande medo da mãe é de lagartixa; as crianças resolvem pegar uma peça na mãe, criando uma situação que lhe causaria medo, porém ao se deparar com a situação o medo da mãe é transformado em gratidão, porque os filhos estavam em casa para ajudá-la, o desfecho apenas apresenta uma lição para os leitores (que é reproduzida na contracapa da obra): "Todo mundo tem seu medo, cada um tem seu segredo. Quem parece sempre forte, no fundo é meio sem sorte: tem que aguentar bem sozinho, sem ajuda nem carinho." (p. 15), conclusão que dificilmente uma criança chegará, evidenciando uma perspectiva adulta para ser desenvolvida por uma criança.

Ressalta-se que o texto verbo-visual converge para um dos propósitos do tema: personificar os medos - como percebe-se nas páginas 24-25 em que há um diálogo de uma das crianças com o "medo personificado". No entanto, a estrutura criativa é frágil, pois o formato que apresenta os diversos tipos de medos nas três narrativas explora o tema, mas não propicia um engajamento com o leitor. Outro aspecto importante é o que o tratamento do tema dos medos é previsível, apresentando sempre a mesma estrutura narrativa (identificação do medo → explicação → superação), o que reduz a inventividade do texto (p. 8; 11; 15). Resultando, dessa forma, em uma obra de alcance limitado e que não proporciona uma experiência literária mais criativa e significativa para o leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	24-25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	11

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra é desenvolvido parcialmente de forma a conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Apesar do livro trazer alguns recursos simbólicos, como a personificação do medo, o narrador em 3ª pessoa, apresenta um tom didático e diretivo, explicando ao leitor o que é o medo, como ele surge e como deve ser superado, deixando pouco espaço para uma experiência estética aberta à interpretação. A repetição presente nas três narrativas reforça a forma de lidar com os medos, conduzindo o leitor à ideia de que o medo sempre deve ser vencido, eliminado, suportado e enfrentado (p.22). A linguagem utilizada na obra não convida à dúvida ou ao questionamento, mas induz à aceitação de uma visão única sobre o tema. O medo é tratado como algo a ser resolvido, não como parte legítima da vivência humana, veja-se como exemplo os três desfechos das narrativas (p. 15; 29; 39). Essa condução, limita a liberdade interpretativa e o exercício da imaginação, reforçando uma literatura de caráter formativo, mas pouco dialógica e estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	39

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro, isso porque as personagens apresentadas seguem um "padrão social" brancas, de classe média, com comportamento de crianças da cidade (tanto na narrativa quanto na ilustração), quando há uma busca pela quebra desse padrão, a personagem é caracterizada de forma estereotipada, deixando de ampliar as referências estéticas, culturais e éticas das crianças. Todas as personagens ilustradas são brancas, quando foge do padrão socioeconômico, é filho de alguém que presta serviço para as outras crianças brancas, caso do Tonho na segunda história que é filho do caseiro (p. 21). Quando a personagem não é da cidade, o contexto geográfico justifica-se pelo medo, o menino da última história sente medo do lobo mau (p. 35) e o único lugar que poderia morar, correndo o risco de encontrar um lobo é a floresta (p. 32). A obra busca apresentar elementos que permitam estabelecer um diálogo para que as crianças reflitam sobre a realidade, no entanto esse diálogo não chega a ser bem estabelecido, porque não deixa pontos em aberto para reflexão, pois apresenta desfechos simplistas, assim, por exemplo, quando traz o tema da fome na segunda história, resolve-se fazendo com que uma bruxa sirva um banquete para o menino e os outros monstros (p. 27). Como se a fome do garoto fosse algo do momento e resolvida com uma solução mágica. Os outros medos somem quando se relaciona sobremaneira com doçura, todavia a fome, medo da personagem central, não sumiria com doçura, e não é problematizado (p. 29).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	35
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	29
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.pdf	27

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não evita perspectivas preconceituosas e sexistas, pois apresenta construções estereotipadas. Na segunda história, o personagem central é um menino, que tem medo de sentir fome, o menino é filho do caseiro e é ilustrado com um capim na boca e tem sardas (p. 19 e 25), representando de modo preconceituoso o que seria um "caipira". Essa personagem, mesmo sendo o protagonista, é ilustrada apenas duas vezes, sem qualquer destaque de suas expressões. Da mesma forma, a fome é creditada a uma experiência sempre de Tonho que é o menino da roça (p. 27) e, na página 28, há uma ilustração das crianças em beliches, menos Tonho. Na terceira história, há uma construção sexista, os pais do menino, personagem central, são apresentados logo no primeiro parágrafo, o pai é descrito apenas como um caçador, já a mãe é descrita como a que faz tudo, e lista-se várias atividades domésticas, mas em nenhum momento cita uma profissão: "Era uma vez um menininho... que vivia numa cabana na floresta com o pai que era caçador e a mãe que fazia de tudo – cozinhava, lavava, passava, arrumava, costurava, se chateava e suspirava" (p. 32).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	32

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta recursos gráfico-editoriais e paratextuais que ofereça diferentes possibilidades de leitura. A capa demonstra ilustrações de uma fogueira, cujo fogo da labareda forma a cara de um monstro de olhos assustadores, nariz comprido e dentes afiados, olhando para baixo em direção a duas crianças (um menino e uma menina) que correm assustadas e apavoradas. Há também no alto da página a ilustração de uma lua branca sorridente. A cor de fundo apresenta-se em azul escuro representando o céu. Há na parte superior centralizada o nome da autora (na cor amarela) e o título do livro (na cor branca), um pouco mais abaixo, do lado direito e em fontes pequenas está o nome do ilustrador. A quarta capa apresenta a mesma cor azul escura da capa, com um trecho do livro (p. 15) e um pequeno relato das três narrativas. A folha de rosto inclui novamente o título com a mesma tipografia da capa e as letras na cor vermelha, com o fundo de cor bege claro, nomes da autora e do ilustrador, bem como o nome da editora. A folha de créditos está inserida na página subsequente e contém as informações acerca da editora e ficha catalográfica. Há um sumário com o título de cada uma das histórias e pequenas ilustrações retratando-as. No final do livro há pequenas biografias da autora e do ilustrador, com suas respectivas fotos. A partir das características elencadas, percebe-se que os elementos paratextuais citados não são inovadores em sua composição e tipografia. A obra apresenta seu texto verbal em letras minúsculas, em cor preta, com o tamanho da fonte pequeno (p. 12) e o espaço entre linhas com a função adequada de legibilidade, mas a opção "sem serifa" limita a expressividade gráfica e confirma a padronização visual da obra (p. 18). A tipografia não é explorada como recurso estético ou narrativo, ou seja, não há variações de tamanho, cor ou estilo (p. 32), com exceção dos títulos das narrativas que são maiores e na cor vermelha (p. 7) e o início das histórias ("Era uma vez..." - p. 8) em fonte maior e também na cor vermelha. Não há também exploração semântica para a tipografia, como exemplo, cita-se a frase "E as caras apavoradas eram tão apavorantes que cada um saiu correndo para um lado." (p. 39), mas que não recebe um tratamento tipográfico diferenciado, principalmente por ser o enunciado que apresenta o clímax da narrativa. Os recursos imagéticos do projeto gráfico editorial são insuficientes e não convidam o pequeno leitor a interagir criativamente com a materialidade da obra - que é padronizada e sem abertura para leituras plurais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	39
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	32

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações, bem como os efeitos visuais que trazem um acabamento estético rudimentar. A diagramação segue um padrão convencional (p. 35-36); sem haver um jogo dinâmico entre a mancha textual e as ilustrações, e sem explorar sobreposições ou jogos visuais que poderiam ampliar a experiência estética (p.32-33). O texto verbal não se integra ao texto visual, mas ocupa espaços gráficos específicos, como uma página inteira (p.21-22). A previsibilidade da diagramação favorece a legibilidade, mas não estimula a curiosidade da criança nem convida à exploração visual (p.24-25). As ilustrações apresentam-se em páginas únicas/fixas, sendo distribuídas de forma previsível, repetindo o que o texto já diz (p. 38-39). Não há também variação de enquadramento e de layout que permita ao leitor múltiplos percursos de leitura. Dessa forma, por não explorar os itens acima mencionados, a distribuição e a diagramação da mancha textual e das ilustrações não possibilitam atrair o olhar da criança nem incentivar a interação lúdica com o texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	21-22
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	32-33
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	24-25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	35-36
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	38-39

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam parcialmente a categoria da pré-escola. A versão em áudio apresenta a narração das três narrativas, bem como suas respectivas descrições, no entanto, **não apresentam a minutagem, o que impossibilita o registro das ocorrências**. Para o acesso ao texto narrado, à descrição ou à tradução em libras, é necessário que o leitor "clique" em uma das opções mencionadas, bem como nas páginas correspondentes que se apresentam na lateral esquerda do livro digital. As vozes masculinas da narração apresentam boa tonalidade, com clareza e com boa expressividade (p. 8-9; 18-19). As vozes das personagens é outro mecanismo lúdico relevante na obra (p. 10-11; 20-21). A sonoplastia e os "movimentos virtuais" das ilustrações presentes em todo o audiolivro são recursos que possibilitam o envolvimento e o mundo imagético da criança com a obra. Entretanto, a extensão do texto verbal narrado não contempla com eficácia a categoria pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	10-11
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	16-17

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. No início da narração, o título, a autora, o ilustrador e a editora são identificadas (p. 2-3). As narrações das três histórias são realizadas por duas vozes masculinas que são límpidas e que apresentam uma boa expressividade (p. 8-9; 18-19). Há a preservação da literariedade do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	4-5
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	capa de frente
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	1

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, como a entonação diferenciada das vozes das personagens e efeitos sonoros que enriquecem a experiência auditiva: (i) as vozes da mãe e de seus filhos, além das sonoplastias de diferentes animais, na história *"Mãe com medo de lagartixa"* (p. 8-9); (ii) as vozes dos primos e os sons de uma noite escura, em *"Com licença, seu bicho-papão"* (p. 18-19), bem como as vozes dos "monstros-medos" (p. 22-23); (iii) na última história, *"O lobo mau e o valente caçador"*, as vozes do menino, do lobo e de suas respectivas mães, além do som de um galho seco estalando (p. 36-37). Dessa forma, os recursos lúdicos presentes na versão em audiolivro favorecem uma maior proximidade e imersão da criança na obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	8-9
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	24-25
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	12-13

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. As vozes masculinas que narram a obra são claras e com alterações significativas no tom de voz, adequando-se a cada cena (p. 8-9; 12-13;). A melodia da fala reflete a naturalidade da língua, há boa articulação das palavras e expressividade (p. 22-23). Diante de tais particularidades, as vozes presentes no audiolivro não são semelhantes a de um robô.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	38-39
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	26-27
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P260102000002_ZIP.zip	36-37

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) apresenta uma adequada qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Na mixagem, há o equilíbrio entre elementos sonoros: a voz sempre está em primeiro plano - não é encoberta pela trilha sonora (p.8-9). Na equalização não há cortes de frequências, bem como não apresenta excessos, como a voz metálica (p. 18-19). Há também a consistência na uniformidade do volume (p. 32-33).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	8-9
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	10-11
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	28-29

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) usa parcialmente o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma. No formato disponível do livro digital não é possível ouvir os efeitos de transição sonora entre uma cena e outra da narrativa, pois tais cenas estão separadas pelas paginações do livro: cada par de páginas apresenta o início e o fim de sons delimitados - com o mesmo volume de som do início ao fim, deixando o processo de “fade in” praticamente ausente (p.8-9). Com relação ao processo de “fade out”, as interrupções do fonograma são suaves no final de cada cena (p.28-29).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	12-13
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	8-9
HT LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	HTLC0002020149P2601020000002_ZIP.zip	10-11

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de estereótipos e sexismo. Na história: *Com licença, seu bicho-papão*, o personagem Tonho é ilustrado de forma estereotipada, pois mostra uma representação do menino do interior com um capim na boca (p. 19 e 25), e é o único personagem da história em que é citada a profissão do pai, caseiro (p. 21), mesmo sendo a personagem central da história, só é ilustrado duas vezes. Na última história, *O lobo mau e o valente caçador*, também há uma descrição sexista, pois ao descrever os pais do menino (personagem principal) quando descreve o pai apenas cita que é um caçador, mas quando descreve a mãe limita-se a citar atividades domésticas "cozinhas, lavava, passava, arrumava, costurava, se chateava e suspirava" (p. 32)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	36
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	21

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. Nas três narrativas, o narrador em 3ª pessoa apresenta um tom didático e diretivo, explicando ao leitor o que é o medo, como ele surge e como deve ser superado (p.8; 11; 15), deixando pouco espaço para uma experiência estética aberta à interpretação. A repetição presente nas três narrativas reforça uma única forma de lidar com os medos, conduzindo o leitor à ideia de que o medo sempre deve ser vencido, eliminado, suportado ou enfrentado (p. 22). Assim, o texto verbal se mantém didatizante, priorizando a mensagem sobre como "lidar" ou "derrotar" os medos, mas deixando em segundo plano as possibilidades de riqueza linguística e estilística que necessitam emergir nas narrativas. Com isso, o livro transforma a possível experiência literária em um discurso pedagógico sobre "os medos" (p.29), mais próximo de uma lição do que de uma obra com potencial estético, reduzindo a possibilidade de múltiplas leituras e interpretações pela criança leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0149 P26 01 02 000 002	IMLC0002020149P260102000002.p df	22

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I) - O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Itens 14.3, 16.1a (Anexo I) - As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e não amplia o universo de significação da obra.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c (Anexo I) - Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Item 14.3 a (Anexo I) - As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário).

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo I) - As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) - A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não respeita os direitos humanos, não evitando perspectivas preconceituosas e sexistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 14.4a, 15.1i (Anexo I) - A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 1.2d (Anexo I) - A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não está isenta de estereótipos e sexismo.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:32.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 19:03.